

Anadyr mantém apuração

Controladora vê suspeitas no uso de verbas do FAT

OLÍMPIO CRUZ NETO

DA SU'CURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – Chefe da Controladoria Geral da União, a ministra Anadyr de Mendonça Rodrigues, faz de conta que não é com ela. Ontem, anunciou que vai manter a investigação sobre irregularidades no uso de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) pela Força Sindical, mesmo tendo o governo federal afirmado oficialmente que parte da denúncia é improcedente. A Controladoria investiga a suspeita de que a cen-

tral sindical, que tem como presidente licenciado Paulo Pereira da Silva, companheiro de chapa do candidato à Presidência Ciro Gomes, teria inscrito fraudulentamente alunos em cursos de requalificação profissional em São Paulo. Segundo Anadyr, a investigação será mantida porque há outros fatos suspeitos.

“A nota distribuída pelo ministério não esgota as questões suscitadas no relatório de auditoria”, justificou ela. A ministra declarou que a nota admitindo que houve erro do governo na digitação de nomes e dados dos alunos inscritos pela For-

ça, não é suficiente para afastar as suspeitas. Teoricamente, a gestão de Paulinho na Força continua sob investigação. “A manifestação do ministério, aliás, comprova por si só que havia procedência na parte daquele relatório que apontou irregularidades.”

Anadyr negou ser responsável pelo vazamento do relatório para a imprensa. Segundo ela, a íntegra do texto de 30 páginas sobre a gerência dos recursos públicos administrados pela Força Sindical, que dá cursos de requalificação profissional a mais de 245.232 trabalhadores, não foi divulgada.

Segundo ela, ainda que tivesse ocorrido o vazamento, não haveria crime. “Não há lei que proíba”, lembra, citando o princípio constitucional que determina a publicidade dos atos administrativos. Ela insiste que a investigação na Força Sindical é impessoal, numa tentativa de rebater as suspeitas da Frente Trabalhista, de que as investigações teriam como alvo Ciro Gomes, adversário de José Serra.

O relatório ficou pronto terça-feira passada. Suspeita-se que o relatório tenha vazado para a imprensa na quarta. O documento circulou no Planalto e, na semana passada, chegou às mãos de assessores do presidente Fernando Henrique. Estes o teriam vazado.

“A nota do ministério não esgota as questões suscitadas no relatório”